

MATEUS BOITA DE ALMEIDA

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR NUTRICIONISTAS DE CASCAVEL - PR

**CASCAVEL/PR
2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
MATEUS BOITA DE ALMEIDA

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR NUTRICIONISTAS DE CASCAVEL - PR

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário – FAG.

Orientadora: Prof.º Patricia Stadler Rosa Lucca.

CASCAVEL/PR
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

MATEUS BOITA DE ALMEIDA

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR NUTRICIONISTAS DE CASCAVEL - PR

Trabalho de conclusão de curso, apresentado no Curso de Farmácia do Centro Universitário FAG, exigido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sobre a orientação da professora Patricia Stadler Rosa Lucca, tendo sido _____ com nota _____, na data de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Patricia Stadler Rosa Lucca

Avaliador 1

Avaliador 2

SUMÁRIO

1 REVISÃO DE LITERATURA	5
1.1 FITOTERAPIA	5
1.2 FITOTERÁPICOS	5
1.3 FORMAS FARMACÊUTICAS	6
1.4 PROFISSIONAIS HABILITADOS A PRESCREVEREM FITOTERÁPICOS	9
1.5 NUTRICIONISTAS	10
2 REFERÊNCIAS.....	11
3 RELATÓRIO DOCXWEB.....	14
4 ARTIGO	25
4.1 INTRODUÇÃO.....	26
4.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	26
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	27
4.3.2 ESPECIALIZAÇÃO E CONHECIMENTO ADQUIRIDO	28
4.3.3 RECOMENDAÇÃO SOBRE FITOTERAPIA.....	30
4.3.4 TOXICIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS	33
4.3.5 DIFICULDADES NA PRESCRIÇÃO E NO TRABALHO EM CONJUNTO COM OUTROS PROFISSIONAIS.....	34
4.4 CONCLUSÃO.....	37
4.5 REFERÊNCIAS	38
5 RELATÓRIO DOCXWEB.....	39
6 NORMAS DA REVISTA.....	51
6.1. APRESENTAÇÃO	51
6.2 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO PARA FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH).....	51
6.3 DIRETRIZES PARA AUTORES	52
6.3.1 INFORMAÇÕES GERAIS	52
6.3.2 INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS MANUSCRITOS A FJH	53
6.4 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO.....	57

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 FITOTERAPIA

Durante séculos, os seres humanos têm utilizado plantas como remédios, e ao longo desse tempo, várias etapas foram importantes na evolução histórica do uso de plantas para fins medicinais. O uso de plantas medicinais pelo povo é parte integrante da cultura, resultado das experiências de gerações passadas, que foram transmitidas por meio de aprendizagem consciente e inconsciente (PANIZZA,1997).

No Brasil, a partir da década de 80, foram implementadas diversas iniciativas e programas relacionados à fitoterapia no sistema público de saúde. Esse movimento ganhou força com a publicação da Resolução Ciplan em março de 1988, que estabeleceu as diretrizes para a prática da fitoterapia nos serviços de saúde públicos. Desde então, vários estados e municípios elaboraram normas e regulamentações para o uso da fitoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde. (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A fitoterapia se refere ao uso de plantas para tratar doenças. Qualquer produto farmacêutico que use uma parte da planta com um efeito farmacológico conhecido, como extratos, tinturas, pomadas ou cápsulas, pode ser considerado um medicamento fitoterápico (SILVA, A. M. et al., 2010).

Resumidamente, as plantas medicinais são plantas usadas com propósitos terapêuticos, podendo ser cultivadas ou encontradas na natureza. Por outro lado, os medicamentos fitoterápicos são formulados exclusivamente a partir de ingredientes ativos de origem vegetal. Não são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles que contêm substâncias ativas isoladas, sejam elas de origem sintética ou natural, ou combinações com extratos vegetais. (BRASIL, 2012).

1.2 FITOTERÁPICOS

A crescente demanda global por fitoterápicos é justificada por diversos fatores. Um deles é a comprovação científica da eficácia desses produtos, juntamente com a busca de uma parcela significativa da população por abordagens naturais no cuidado da saúde. Além disso, o alto custo dos medicamentos convencionais também tem impulsionado essa demanda. Apesar das limitações metodológicas existentes, os fitoterápicos têm se mostrado como um mercado promissor para investimentos

(KLEIN et al., 2009; SIMÕES et al., 2012; ALVES, 2013). Nos últimos anos, tem havido um ressurgimento no uso de fitoterápicos no tratamento de várias doenças, o que tem contribuído para o aumento de sua presença no mercado (ANTONIO et al., 2014).

Comumente, há uma confusão entre a fitoterapia e o uso de plantas medicinais por parte da população em geral. No entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece critérios para classificar um medicamento como fitoterápico. De acordo com a ANVISA, um medicamento fitoterápico é aquele que é obtido exclusivamente a partir de matérias-primas de origem vegetal, apresentando qualidade constante e reprodutível. Além disso, tanto os riscos quanto a eficácia do medicamento devem ser caracterizados por meio de levantamentos etnofarmacológicos, documentações técnico-científicas em publicações ou ensaios clínicos (NICOLETTI, 2007).

1.3 FORMAS FARMACÊUTICAS

Resumidamente, a fitoterapia é um método terapêutico que utiliza plantas medicinais em diferentes formas de preparação, excluindo substâncias ativas isoladas. Nutricionistas não especializados devem prescrever apenas por decocção, maceração ou infusão, evitando formas farmacêuticas como cápsulas, drágeas, pastilhas, xaropes ou sprays. Também é importante não usar preparações com métodos de extração diferentes, como extratos, tinturas ou óleos, e não as considerar como fitoterápicos ou em preparações personalizadas. (CFN, 2015).

Para uma melhor compreensão, a Tabela 1 oferece uma visão resumida das formas farmacêuticas comumente utilizadas e reconhecidas pela população, fornecendo definições claras e concisas. (ANVISA, 2014).

Tabela 1 – Conceito e definições de formas farmacêuticas

Decocção	A preparação consiste em ferver drogas vegetais em água potável por um tempo determinado. Esse método é apropriado para partes de plantas que possuem uma textura rígida, como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas. É especialmente eficaz para extrair substâncias de interesse que têm baixa solubilidade em água.
----------	---

Infusão	A preparação consiste em despejar água potável fervente sobre a droga vegetal e cobrir o recipiente por um tempo determinado. Esse método é indicado para partes de plantas com textura mais suave, como folhas, flores, inflorescências e frutos. É especialmente eficaz na extração de substâncias ativas voláteis ou facilmente solúveis em água.
Maceração com água	A preparação consiste em combinar a droga vegetal com água potável em temperatura ambiente durante um tempo determinado, ajustado para cada tipo de droga vegetal. Esse método é indicado para drogas vegetais que possuem substâncias sensíveis ao calor, que podem se degradar quando expostas a altas temperaturas.
Cápsulas	A forma farmacêutica em questão é a cápsula, na qual o princípio ativo e os excipientes são encapsulados em um invólucro solúvel, seja duro ou mole, disponível em vários formatos e tamanhos. Geralmente, as cápsulas contêm uma dose única do princípio ativo e são frequentemente feitas de gelatina, embora também possam ser produzidas com amido ou outros materiais.
Comprimido	O comprimido é uma forma farmacêutica sólida que contém uma dose única de um ou mais princípios ativos, podendo conter também excipientes. Sua produção envolve a compressão de partículas em volumes uniformes. Os comprimidos podem variar em tamanho, formato e apresentar marcações na superfície. Além disso, podem ser revestidos ou não, dependendo das necessidades específicas do medicamento.
Drágeas	Os comprimidos revestidos são compostos por revestimentos que contêm diferentes substâncias, como resinas naturais ou artificiais, gomas, gelatinas, ingredientes inativos e insolúveis, açúcares,

	plastificantes, polióis, ceras, corantes permitidos e, podendo conter aromatizantes e princípios ativos.
Xarope	O xarope é uma solução líquida de textura densa, composta por sacarose ou outros adoçantes, além de agentes que conferem viscosidade. É comum que os xaropes também contenham ingredientes para dar sabor e cor, autorizados para uso. Quando não são consumidos imediatamente, podem conter conservantes antimicrobianos autorizados, visando preservar sua qualidade e garantir sua durabilidade.
Pomada	A pomada é uma preparação farmacêutica semissólida, projetada para ser aplicada na pele ou em membranas mucosas. Ela é composta por uma solução ou dispersão de um ou mais princípios ativos em quantidades reduzidas, em uma base apropriada, que normalmente não contém água.
Emulsão spray	É uma emulsão aplicada como um líquido atomizado, pulverizado de forma fina por meio de um jato de ar ou vapor.
Extrato	Os extratos são produtos obtidos a partir de drogas vegetais, por meio de métodos de extração utilizando solventes apropriados. Podem apresentar-se na forma líquida, semissólida ou sólida. A qualidade do extrato depende da qualidade da matéria-prima vegetal, do processo de produção e das especificações estabelecidas. O material utilizado na preparação dos extratos pode passar por tratamentos preliminares, como a inativação de enzimas, moagem ou desengorduramento. Após a etapa de extração, é possível realizar a remoção de componentes indesejáveis.

Tintura	As tinturas são preparações alcoólicas ou hidroalcoólicas obtidas por meio da extração de drogas vegetais ou diluição de extratos correspondentes. A extração é feita utilizando uma proporção específica de droga vegetal para solvente de extração. Essas tinturas podem ser simples, contendo apenas uma droga vegetal, ou compostas, com várias drogas vegetais em sua composição.
Alcoolatura	As preparações vegetais líquidas são obtidas por maceração a frio, utilizando plantas frescas ou seus órgãos triturados, levando em conta o teor de água da matéria-prima vegetal. Geralmente, são preparadas na proporção de 30g de planta fresca para 100ml de álcool etílico a 80% (v/v).

Fonte: ANVISA (2014); FARMACOPÉIA BRASILEIRA (2019).

1.4 PROFISSIONAIS HABILITADOS A PRESCREVEREM FITOTERÁPICOS

Profissionais habilitados a prescreverem medicamentos fitoterápicos incluem médicos, farmacêuticos (para medicamentos isentos de prescrições médicas), médicos veterinários, nutricionistas (para planta fresca ou droga vegetal apenas para uso oral e não tópico), cirurgiões dentistas (apenas relacionados à odontologia), enfermeiros (com especialização em fitoterapia mínima de 360 horas) e fisioterapeutas (autoridades pela regulamentação do conflito para uso de práticas integrativas e complementares a saúde). A prescrição deve ser baseada em um diagnóstico adequado e indicação terapêutica relacionada a sua área de atuação profissional (DAMMENHAIN, 2010).

A partir da implementação da Resolução nº 402 de 2007 pelo Conselho Federal de Nutricionistas, os nutricionistas estão autorizados a receitar medicamentos fitoterápicos para uso oral, incluindo a droga vegetal em sua forma natural ou em várias formas farmacêuticas. No entanto, é importante ressaltar que a resolução proíbe a prescrição de fitoterápicos isentos de prescrição médica mencionados na Resolução nº 89 de 2004.

Todos os profissionais devem estar devidamente matriculados nos órgãos reguladores correspondentes para poderem realizar prescrições, sempre dentro de

sua área de atuação profissional e em conformidade com os princípios éticos da profissão.

Conforme mencionado pelos mesmos pesquisadores, a utilização de fitoterápicos por nutricionistas é devidamente normatizada no Brasil há algum tempo. No entanto, é importante promover pesquisas adicionais na área da fitoterapia, com o objetivo de identificar quais fitoterápicos são mais comumente utilizados, a fim de compreender as necessidades atuais e proporcionar uma capacitação profissional apropriada.

Na área da Nutrição, os medicamentos fitoterápicos são comumente utilizados como coadjuvantes no processo de emagrecimento, devido às suas propriedades relaxantes, estimulantes do metabolismo e antioxidantes, entre outras, desempenhando um papel complementar (PAVANELLI; MEZA; TIYO, 2011).

1.5 NUTRICIONISTAS

A partir da implementação da Resolução nº 402 de 2007 pelo Conselho Federal de Nutricionistas, os nutricionistas estão autorizados a receitar medicamentos fitoterápicos para uso oral, incluindo a droga vegetal em sua forma natural ou em várias formas farmacêuticas.

No entanto, é importante ressaltar que a resolução proíbe a prescrição de fitoterápicos isentos de prescrição médica mencionados na Resolução nº 89 de 2004. Todos os profissionais devem estar devidamente matriculados nos órgãos reguladores correspondentes para poderem realizar prescrições, sempre dentro de sua área de atuação profissional e em conformidade com os princípios éticos da profissão.

Conforme mencionado pelos mesmos pesquisadores, a utilização de fitoterápicos por nutricionistas é devidamente normatizada no Brasil há algum tempo. No entanto, é importante promover pesquisas adicionais na área da fitoterapia, com o objetivo de identificar quais fitoterápicos são mais comumente utilizados, a fim de compreender as necessidades atuais e proporcionar uma capacitação profissional apropriada. Na área da Nutrição, os medicamentos fitoterápicos são comumente utilizados como coadjuvantes no processo de emagrecimento, devido às suas propriedades relaxantes, estimulantes do metabolismo e antioxidantes, entre outras, desempenhando um papel complementar. (PAVANELLI; MEZA; TIYO, 2011).

2 REFERÊNCIAS

ALVES, L.F. Produção de fitoterápicos no Brasil: história, problemas e perspectivas. **Revista Virtual de Química**, v.5, p.450-513, 2013.

ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v.48, p.541-553, 2014. DOI: 10.1590/S0034- 8910.2014048004985.

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção A Saúde. Departamento De Atenção Básica. Cadernos De Atenção Básica. **Práticas Integrativas E Complementares: Plantas Medicinais E Fitoterapia Na Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf> Acesso em: 18 abril. 2023.

Brasil. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS Nº 402 DE 6 DE AGOSTO DE 2007**. Regulamenta a prescrição fitoterápica pelo nutricionista de plantas in natura frescas, ou como droga vegetal nas suas deferentes formas farmacêuticas, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2007.

BRASÍLIA. Conselho Federal dos Nutricionistas. **RESOLUÇÃO CFN nº 525, DE 25 de JUNHO de 2013**. Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética e, dá outras providências. Disponível em <<http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Legislacao/Resolucoes/583.pdf>> Acesso em: 25 abril. 2023.

BRASÍLIA. Conselho Federal dos Nutricionistas. **RESOLUÇÃO CFN Nº 556, DE 11 DE ABRIL DE 2015**. Altera as Resoluções nº 416, de 2008, e nº 525, de 2013, e acrescenta disposições à regulamentação da prática da Fitoterapia para o nutricionista como complemento da prescrição dietética. Diário Oficial da União, Brasília, 11 abr. 2015. Disponível em <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_556_2015.htm> Acesso em: 20 abril. 2023.

DAMMENHAIN, R. A. **Manual Prático Para Prescrição De Medicamentos De Acordo Com A Legislação Sanitária Brasileira**. Inbravisa: Instituto Brasileiro De Auditoria Em Vigilância Sanitária, 2010.

KLEIN, T.; LONGHINI, R.; BRUSCHI, M.L.; MELLO, J.C.P. Fitoterápicos: um mercado promissor. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.30, p.241-248, 2009.

MARQUES, L. C. In: Farmacognosia, Araçari, N.; Furtado, J. C.; Ambrósio, S. R. eds.; **Atheneu**, São Paulo, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. **Resolução da Diretoria Colegiada**, [S. l.], 13 maio 2014. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf> Acesso em: 13 maio. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de atenção Básica. 2012.

NICOLETTI MA. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Revista Infarma ciências farmacêuticas**, Brasília/DF, v.19, n.1, p.32-50. 2007.

PANIZZA, Sylvio. **Plantas que Curam: Cheiro de Mato**. 27. ed. São Paulo:

IBRASA, 1997.

Pavanelli MF, Meza SKL, Tiyo R. Fitoterápicos mais prescritos por nutricionistas de um município paranaense. In: **VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica CESUMAR; 2011** Out 25-28; Maringá, PR, Brasil.

SILVA, Alexsandro Macedo et al. **Fitoterápicos: O que é Fitoterapia?** São Paulo, 2010. Disponível em <<http://www.saocamilo-sp.br/blogfarmacia/wpcontent/uploads/2010/10/Fitoter%C3%A1picos.pdf>> Acesso em: 29 abril. 2023.

SIMÕES, E.R.B.; MARQUES, L.G.A.; SOARES, B.M.P.; PASCOALINO, D.; SANTOS, M.R.C.; PESSOA, C. Technological forecasting on phytotherapies development in Brazil. World Academy of Science, Engineering and Technology. **International Journal of Computer and Systems Engineering**, v.6, p.132-136, 2012. DOI: 10.5281/zenodo.1074551.

TUROLLA, M.S.R.; NASCIMENTO, E.S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Rev Bras Ciênc Farm.** 2006;42(2):289-306.

3 RELATÓRIO DOCXWEB

18/11/2023, 12:04

revisao de literatura mateus

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: revisao de literatura mateus

Data: 17/11/2023 22:38

Usuário: Bruna Muriel Sassi

Email: brunamurielsassi@gmail.com

Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada:

86 %

Ocorrência de Links:

- 2 % <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitote...>
- 2 % https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html
- 2 % <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%edi%edi%edi%edi%o-Volu...>
- 1 % <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>
- 1 % https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html
- 1 % https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_20...
- 1 % [http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COM...](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COM...)
- 1 % https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_20...
- 1 % <https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>
- 1 % http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

1 REVISÃO LITERÁRIA

1.1 FITOTERAPIA

Durante séculos, os seres humanos têm utilizado plantas como remédios, e ao longo desse tempo, várias etapas foram importantes na evolução histórica do uso de plantas para fins medicinais. O uso de plantas medicinais pelo povo é parte integrante da cultura, resultado das experiências de gerações passadas, que foram transmitidas por meio de aprendizagem consciente e inconsciente (PANIZZA,1997).

No Brasil, a partir da década de 80, foram implementadas diversas iniciativas e programas relacionados à fitoterapia no sistema público de saúde. Esse movimento ganhou força com a publicação da Resolução Ciplan em março de 1988, que estabeleceu as diretrizes para a prática da fitoterapia nos serviços de saúde públicos. Desde então, vários estados e municípios elaboraram normas e regulamentações para o uso da fitoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde, (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A fitoterapia se refere ao uso de plantas para tratar doenças. Qualquer produto farmacêutico que use uma parte da planta com um efeito farmacológico conhecido, como extratos, tinturas, pomadas ou cápsulas, pode ser considerado um medicamento fitoterápico (SILVA, A. M. et al., 2010).

Resumidamente, as plantas medicinais são plantas usadas com propósitos terapêuticos, podendo ser cultivadas ou encontradas na natureza. Por outro lado, os medicamentos fitoterápicos são formulados exclusivamente a

file:///C:/Users/Denian/Downloads/revisao_de_literatura_mateus.html

1/4

partir de ingredientes ativos de origem vegetal. Não são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles que contêm substâncias ativas isoladas, sejam elas de origem sintética ou natural, ou combinações com extratos vegetais. (BRASIL, 2012).

1.2 FITOTERÁPICOS

A crescente demanda global por fitoterápicos é justificada por diversos fatores. Um deles é a comprovação científica da eficácia desses produtos, juntamente com a busca de uma parcela significativa da população por abordagens naturais no cuidado da saúde. Além disso, o alto custo dos medicamentos convencionais também tem impulsionado essa demanda. Apesar das limitações metodológicas existentes, os fitoterápicos têm se mostrado como um mercado promissor para investimentos (KLEIN et al., 2009; SIMÕES et al., 2012; ALVES, 2013). Nos últimos anos, tem havido um ressurgimento no uso de fitoterápicos no tratamento de várias doenças, o que tem contribuído para o aumento de sua presença no mercado (ANTONIO et al., 2014).

Comumente, há uma confusão entre a fitoterapia e o uso de plantas medicinais por parte da população em geral. No entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece critérios para classificar um medicamento como fitoterápico. De acordo com a ANVISA, um medicamento fitoterápico é aquele que é obtido exclusivamente a partir de matérias-primas de origem vegetal, apresentando qualidade constante e reprodutível. Além disso, tanto os riscos quanto a eficácia do medicamento devem ser caracterizados por meio de levantamentos etnofarmacológicos, documentações técnico-científicas em publicações ou ensaios clínicos (NICOLETTI, 2007).

1.3 FORMAS FARMACÊUTICAS

Resumidamente, a fitoterapia é um método terapêutico que utiliza plantas medicinais em diferentes formas de preparação, excluindo substâncias ativas isoladas. Nutricionistas não especializados devem prescrever apenas por decocção, maceração ou infusão, evitando formas farmacêuticas como cápsulas, drágeas, pastilhas, xaropes ou sprays. Também é importante não usar preparações com métodos de extração diferentes, como extratos, tinturas ou óleos, e não as considerar como fitoterápicos ou em preparações personalizadas. (CFN, 2015).

Para uma melhor compreensão, a Tabela 1 oferece uma visão resumida das formas farmacêuticas comumente utilizadas e reconhecidas pela população, fornecendo definições claras e concisas. (ANVISA, 2014).

Tabela 1 – Conceito e definições de formas farmacêuticas

Decocção A preparação consiste em ferver drogas vegetais em água potável por um tempo determinado. Esse método é apropriado para partes de plantas que possuem uma textura rígida, como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas. É especialmente eficaz para extrair substâncias de interesse que têm baixa solubilidade em água.

Infusão A preparação consiste em despejar água potável fervente sobre a droga vegetal e cobrir o recipiente por um tempo determinado. Esse método é indicado para partes de plantas com textura mais suave, como folhas, flores, inflorescências e frutos. É especialmente eficaz na extração de substâncias ativas voláteis ou facilmente solúveis em água.

Maceração com água A preparação consiste em combinar a droga vegetal com água potável em temperatura ambiente durante um tempo determinado, ajustado para cada tipo de droga vegetal. Esse método é indicado para drogas vegetais que possuem substâncias sensíveis ao calor, que podem se degradar quando expostas a altas temperaturas.

Cápsulas A forma farmacêutica em questão é a cápsula, na qual o princípio ativo e os excipientes são encapsulados em um invólucro solúvel, seja duro ou mole, disponível em vários formatos e tamanhos. Geralmente, as cápsulas contêm uma dose única do princípio ativo e são frequentemente feitas de gelatina, embora também possam ser produzidas com amido ou outros materiais.

Comprimido O comprimido é uma forma farmacêutica sólida que contém uma dose única de um ou mais princípios ativos, podendo conter também excipientes. Sua produção envolve a compressão de partículas em volumes uniformes. Os comprimidos podem variar em tamanho, formato e apresentar marcações na superfície.

Além disso, podem ser revestidos ou não, dependendo das necessidades específicas do medicamento.

Drágeas Os comprimidos revestidos são compostos por revestimentos que contêm diferentes substâncias, como resinas naturais ou artificiais, gomas, gelatinas, ingredientes inativos e insolúveis, açúcares, plastificantes, polióis, ceras, corantes permitidos e, podendo conter aromatizantes e princípios ativos.

Xarope O xarope é uma solução líquida de textura densa, composta por sacarose ou outros adoçantes, além de agentes que conferem viscosidade. É comum que os xaropes também contenham ingredientes para dar sabor e cor, autorizados para uso. Quando não são consumidos imediatamente, podem conter conservantes antimicrobianos autorizados, visando preservar sua qualidade e garantir sua durabilidade.

Pomada A pomada é uma preparação farmacêutica semissólida, projetada para ser aplicada na pele ou em membranas mucosas. Ela é composta por uma solução ou dispersão de um ou mais princípios ativos em quantidades reduzidas, em uma base apropriada, que normalmente não contém água.

Emulsão spray É uma emulsão aplicada como um líquido atomizado, pulverizado de forma fina por meio de um jato de ar ou vapor.

Extrato Os extratos são produtos obtidos a partir de drogas vegetais, por meio de métodos de extração utilizando solventes apropriados. Podem apresentar-se na forma líquida, semissólida ou sólida. A qualidade do extrato depende da qualidade da matéria-prima vegetal, do processo de produção e das especificações estabelecidas. O material utilizado na preparação dos extratos pode passar por tratamentos preliminares, como a inativação de enzimas, moagem ou desgorduramento. Após a etapa de extração, é possível realizar a remoção de componentes indesejáveis.

Tintura As tinturas são preparações alcoólicas ou hidroalcoólicas obtidas por meio da extração de drogas vegetais ou diluição de extratos correspondentes. A extração é feita utilizando uma proporção específica de droga vegetal para solvente de extração. Essas tinturas podem ser simples, contendo apenas uma droga vegetal, ou compostas, com várias drogas vegetais em sua composição.

Alcoolatura As preparações vegetais líquidas são obtidas por maceração a frio, utilizando plantas frescas ou seus órgãos triturados, levando em conta o teor de água da matéria-prima vegetal. Geralmente, são preparadas na proporção de 30g de planta fresca para 100ml de álcool etílico a 80% (v/v).

Fonte: ANVISA (2014); FARMACOPÉIA BRASILEIRA (2019).

1.4 PROFISSIONAIS HABILITADOS A PRESCREVEREM FITOTERÁPICOS

Profissionais habilitados a prescreverem medicamentos fitoterápicos incluem médicos, farmacêuticos (para medicamentos isentos de prescrições médicas), médicos veterinários, nutricionistas (para planta fresca ou droga vegetal apenas para uso oral e não tópico), cirurgiões dentistas (apenas relacionados à odontologia), enfermeiros (com especialização em fitoterapia mínima de 360 horas) e fisioterapeutas (autoridades pela regulamentação do conflito para uso de práticas integrativas e complementares a saúde). A prescrição deve ser baseada em um diagnóstico adequado e indicação terapêutica relacionada a sua área de atuação profissional (DAMMENHAIN, 2010).

A partir da implementação da Resolução nº 402 de 2007 pelo Conselho Federal de Nutricionistas, os nutricionistas estão autorizados a receitar medicamentos fitoterápicos para uso oral, incluindo a droga vegetal em sua forma natural ou em várias formas farmacêuticas. No entanto, é importante ressaltar que a resolução proíbe a prescrição de fitoterápicos isentos de prescrição médica mencionados na Resolução nº 89 de 2004. Todos os profissionais devem estar devidamente matriculados nos órgãos reguladores correspondentes para poderem realizar prescrições, sempre dentro de sua área de atuação profissional e em conformidade com os princípios éticos da profissão.

Conforme mencionado pelos mesmos pesquisadores, a utilização de fitoterápicos por nutricionistas é devidamente normatizada no Brasil há algum tempo. No entanto, é importante promover pesquisas adicionais na área da fitoterapia, com o objetivo de identificar quais fitoterápicos são mais comumente utilizados, a fim de compreender as necessidades atuais e proporcionar uma capacitação profissional apropriada.

Na área da Nutrição, os medicamentos fitoterápicos são comumente utilizados como coadjuvantes no processo de emagrecimento, devido às suas propriedades relaxantes, estimulantes do metabolismo e antioxidantes, entre outras, desempenhando um papel complementar. (PAVANELLI; MEZA; TIYO, 2011).

18/11/2023, 12:04

revisao de literatura mateus

1.5 NUTRICIONISTAS

A partir da implementação da Resolução nº 402 de 2007 pelo Conselho Federal de Nutricionistas, os nutricionistas estão autorizados a receitar medicamentos fitoterápicos para uso oral, incluindo a droga vegetal em sua forma natural ou em várias formas farmacêuticas. No entanto, é importante ressaltar que a resolução proíbe a prescrição de fitoterápicos isentos de prescrição médica mencionados na Resolução nº 89 de 2004. Todos os profissionais devem estar devidamente matriculados nos órgãos reguladores correspondentes para poderem realizar prescrições, sempre dentro de sua área de atuação profissional e em conformidade com os princípios éticos da profissão.

Conforme mencionado pelos mesmos pesquisadores, a utilização de fitoterápicos por nutricionistas é devidamente normatizada no Brasil há algum tempo. No entanto, é importante promover pesquisas adicionais na área da fitoterapia, com o objetivo de identificar quais fitoterápicos são mais comumente utilizados, a fim de compreender as necessidades atuais e proporcionar uma capacitação profissional apropriada.

Na área da Nutrição, os medicamentos fitoterápicos são comumente utilizados como coadjuvantes no processo de emagrecimento, devido às suas propriedades relaxantes, estimulantes do metabolismo e antioxidantes, entre outras, desempenhando um papel complementar. (PAVANELLI; MEZA; TIYO, 2011).

Links por Ocorrência (Internet)

[Relatório DOCxWEB](#)[DOCXWEB.COM](#)[Ajuda](#)

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: **revisao de literatura mateus**

Data: 17/11/2023 22:38

Usuário: Bruna Muriel Sassi

Email: brunamurielsassi@gmail.com **Revisão:** 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: 86 %

Ocorrência de Links:

2 %	https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitote...
2 %	https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html
2 %	http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5-edi-...-Volu...
1 %	https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/17719/2/12.pdf
1 %	https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html
1 %	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_20...
1 %	http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COM...
1 %	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_20...
1 %	https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/
1 %	http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

Links por Ocorrência (Internet)

Fragmento: **No Brasil, a partir da década de 80,**
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Fragmento: **e programas relacionados à fitoterapia no sistema**
<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf>

Fragmento: **da Resolução Ciplan em março de 1988,**
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Fragmento: **diretrizes para a prática da fitoterapia nos serviços de saúde**
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/17719/2/12.pdf>
https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf

Fragmento: **regulamentações para o uso da fitoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde.**

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

<https://cm8.org.br/fitoterapia/>

Fragmento: **SAÚDE, 2012). A fitoterapia se refere**

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

Fragmento: **parte da planta com um efeito farmacológico**

https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf

Fragmento: **como extratos, tinturas, pomadas ou**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>

[capa2.pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf)

Fragmento: **os medicamentos fitoterápicos são**

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Fragmento: **são considerados medicamentos fitoterápicos**

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189645/1/Patentes-de-fitoterapicos-no-Brasil.pdf>

Fragmento: **substâncias ativas isoladas, sejam**

[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)

Fragmento: **vegetais. (BRASIL, 2012). 1.2 FITOTERÁPICOS**

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

<https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>

Fragmento: **global por fitoterápicos é justificada por**

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189645/1/Patentes-de-fitoterapicos-no-Brasil.pdf>

[http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-](http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf)

[PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf](http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf)

Fragmento: **o alto custo dos medicamentos convencionais**

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189645/1/Patentes-de-fitoterapicos-no-Brasil.pdf>

Fragmento: **Apesar das limitações metodológicas**

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189645/1/Patentes-de-fitoterapicos-no-Brasil.pdf>

Fragmento: **como um mercado promissor para investimentos (KLEIN et al., 2009; SIMÕES et al., 2012; ALVES, 2013). Nos últimos**

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189645/1/Patentes-de-fitoterapicos-no-Brasil.pdf>

Fragmento: **Nacional de Vigilância Sanitária**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html

18/11/2023, 12:05

revisao de literatura mateus

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-capa2.pdf>
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%20edicao%20-%20Volume%201/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>
https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>
[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189645/1/Patentes-de-fitoterapicos-no-Brasil.pdf>
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>
<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf>
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>
http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao10_09_03_10.pdf
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf
<https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>
https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf
<https://farmaceuticodigital.com/2014/10/formas-farmaceuticas.html>

Fragmento: **como fitoterápico. De acordo com**

https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf

Fragmento: **exclusivamente a partir de matérias-primas**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

Fragmento: **qualidade constante e reprodutível.**

<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf>

Fragmento: **por meio de levantamentos etnofarmacológicos,**

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Fragmento: **técnico-científicas em publicações ou ensaios clínicos**

<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSERÇÃO-DA-FITOTERAPIA-NA-ATENÇÃO-PRIMÁRIA-AOS-USUÁRIOS-DO-SUS.pdf>

Fragmento: **em diferentes formas de preparação,**

https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf

Fragmento: **substâncias ativas isoladas. Nutricionistas não especializados**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html

Fragmento: **por decoção, maceração ou infusão,**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html

18/11/2023, 12:05

revisao de literatura mateus

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

Fragmento: **como cápsulas, drágeas, pastilhas,**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html

Fragmento: **considerar como fitoterápicos ou**

<https://crn8.org.br/fitoterapia/>

Fragmento: **Decocção A preparação consiste em**

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html

Fragmento: **rígida, como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas.**

[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>

Fragmento: **baixa solubilidade em água. Infusão**

[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)

Fragmento: **água potável fervente sobre a droga vegetal e**

[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

Fragmento: **determinado. Esse método é indicado**

<https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>

Fragmento: **flores, inflorescências e frutos.**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-capa2.pdf>

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao10_09_03_10.pdf

Fragmento: **a droga vegetal com água potável**

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

Fragmento: **indicado para drogas vegetais que**

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_525_2013.html

https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_680_2021.html

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html

[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

<https://crn8.org.br/fitoterapia/>

Fragmento: **temperaturas. Cápsulas A forma farmacêutica**

<http://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmacêuticas/>

Fragmento: **é a cápsula, na qual o princípio**

<https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>

Fragmento: **encapsulados em um invólucro solúvel,**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

Fragmento: **uma dose única do princípio ativo e**

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5_edi_o_-_Volume_1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc

<https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>

<https://farmaceuticodigital.com/2014/10/formas-farmaceuticas.html>

Fragmento: **é uma forma farmacêutica sólida**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

Fragmento: **uma dose única de um ou mais princípios ativos,**

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5_edi_o_-_Volume_1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc

<https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>

<https://farmaceuticodigital.com/2014/10/formas-farmaceuticas.html>

Fragmento: **ingredientes inativos e insolúveis,**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

Fragmento: **plastificantes, polióis, ceras, corantes**

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5_edi_o_-_Volume_1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc

<https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>

<https://farmaceuticodigital.com/2014/10/formas-farmaceuticas.html>

Fragmento: **aromatizantes e princípios ativos.**

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5_edi_o_-_Volume_1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc

<https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>

<https://farmaceuticodigital.com/2014/10/formas-farmaceuticas.html>

Fragmento: **conservantes antimicrobianos autorizados,**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>

Fragmento: **A pomada é uma preparação farmacêutica**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

Fragmento: **na pele ou em membranas mucosas.**

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5_edi_o_-_Volume_1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc

Fragmento: **solução ou dispersão de um ou mais princípios ativos em**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>

18/11/2023, 12:05

revisao de literatura mateus

[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5 edi o - Volume 1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%20edi%20o%20-%20Volume%201/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc)

Fragmento: **reduzidas, em uma base apropriada,**
<https://panoramafarmaceutico.com.br/formas-farmaceuticas/>

Fragmento: **obtidos a partir de drogas vegetais,**
https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf

Fragmento: **são preparações alcoólicas ou hidroalcoólicas obtidas por meio**
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

Fragmento: **proporção específica de droga vegetal**
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>

Fragmento: **contendo apenas uma droga vegetal,**
https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html
http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao10_09_03_10.pdf

Fragmento: **plantas frescas ou seus órgãos triturados,**
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>

Fragmento: **a 80% (v/v). Fonte: ANVISA (2014); FARMACOPÉIA BRASILEIRA**
[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/\(4\)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/(4)RDC_26_2014_COMP.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2)

Fragmento: **(para planta fresca ou droga vegetal**
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>

Fragmento: **integrativas e complementares a saúde). A prescrição**
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf
https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Fragmento: **medicamentos fitoterápicos para**
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf
https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Fragmento: **incluindo a droga vegetal em sua**
https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM_FITOTERÁPICO.pdf

Fragmento: **adicionais na área da fitoterapia,**
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>

Fragmento: **fitoterápicos para uso oral, incluindo**
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>

18/11/2023, 12:05

revisao de literatura mateus



WEB

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

4 ARTIGO

PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR NUTRICIONISTAS DE CASCAVEL - PR

PRESCRIPTION OF PHYTOTHERAPEUTIC MEDICINES BY NUTRITIONISTS IN CASCAVEL – PR

RESUMO

Introdução: A terapia baseada em plantas está em ascensão, com cerca de 80% da população brasileira recorrendo a produtos fitoterápicos. Em 2012, o mercado desses medicamentos atingiu R\$ 1,1 bilhão, com a venda de 43 milhões de unidades. O nutricionista pode integrar a Fitoterapia como complemento na assistência nutricional, preservando saberes populares e culturais. **Objetivo:** Analisar prescrição de fitoterápicos por nutricionista de Cascavel - PR, a fim de conhecer o nível de conhecimento no momento da prescrição dos fitoterápicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da aplicação de um questionário eletrônico à 70 indivíduos maiores de 18 anos, profissionais nutricionistas da cidade de Cascavel-PR. **Resultados:** A amostra do estudo foi constituída por 10 nutricionistas, cujo perfil e faixa etária predominante foram analisados, revelando uma concentração significativa entre os 21 e os 30 anos. Todos os participantes indicaram possuir formação em nutrição, destacando que foi durante esse período acadêmico que adquiriram conhecimentos sobre a fitoterapia. Adicionalmente, foi observado que esses profissionais incorporam fitoterápicos a cada duas prescrições, sendo essencialmente avaliado o risco de toxicidade associado ao uso dessas plantas. **Conclusão:** Esta pesquisa revela que a prescrição de fitoterápicos por nutricionistas possui uma lacuna de conhecimento que deve ser endereçada na formação acadêmica em nutrição, sendo o momento para dar mais ênfase e oportunidades para aprimoramento do conhecimento.

Palavra-chave: Fitoterapia, farmácia e nutrição.

ABSTRACT

Introduction: Plant-based therapy is on the rise, with around 80% of the Brazilian population using herbal products. In 2012, the market for these medicines reached R\$1.1 billion, with the sale of 43 million units. The nutritionist can integrate Phytotherapy as a complement to nutritional assistance, preserving popular and cultural knowledge. **Objective:** To analyze the prescription of herbal medicines by a nutritionist in Cascavel - PR, in order to know the level of knowledge when prescribing herbal medicines. **Methodology:** This is a descriptive field study, with a quantitative approach, carried out through the application of an electronic questionnaire to 70 individuals over 18 years of age, professional nutritionists in the city of Cascavel-PR. **Results:** The study sample consisted of 10 nutritionists, whose profile and predominant age group were analyzed, revealing a significant concentration between 21 and 30 years old. All participants indicated that they had training in nutrition, highlighting that it was during this academic period that they acquired knowledge about phytotherapy. Additionally, it was observed that these professionals incorporate herbal medicines into every two prescriptions, essentially assessing the risk of toxicity associated with the use of these plants. **Conclusion:** This research reveals that the prescription of herbal medicines by nutritionists has a knowledge gap that must be addressed in academic training in nutrition, and it is time to give more emphasis and opportunities to improve knowledge.

Keywords: Phytotherapy; pharmacy; nutrition.

4.1 INTRODUÇÃO

A utilização da terapia baseada em plantas está aumentando entre os profissionais de saúde e é cada vez mais aceita pela população. Aproximadamente 25% dos medicamentos prescritos globalmente atualmente são de origem vegetal (TUROLLA, M. S.R.e NASCIMENTO, E.S, 2006).

De forma geral, o aumento da demanda por fitoterápicos no Brasil acompanhou o progresso da indústria farmacêutica. No ano de 2011, o mercado de fitoterápicos movimentou aproximadamente R\$ 1,1 bilhão com a venda de 43 milhões de unidades desses medicamentos. Isso correspondeu a um aumento de 13% em comparação com o ano anterior. Vale ressaltar que a receita total do setor farmacêutico no país atingiu R\$ 43 bilhões no mesmo ano (MARQUES, 2012; ALVES, 2013).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), cerca de 80% da população brasileira faz uso de produtos fitoterápicos. A incorporação da fitoterapia na atenção primária à saúde ajuda a preservar os conhecimentos populares e culturais, além de fomentar a conexão entre os pacientes e a equipe de saúde, permitindo que o indivíduo seja um agente ativo em seu processo de saúde e doença.

O nutricionista pode utilizar a Fitoterapia como recurso complementar na assistência nutricional aos seus pacientes, desde que possua conhecimento abrangente sobre o assunto, baseado em evidências científicas, e que respeite os limites de sua área de atuação (CFN, 2013).

Diante do exposto, o trabalho em questão se justifica pois pretende realizar um levantamento de dados acerca da prescrição de fitoterápicos por parte de profissionais nutricionistas da Cidade de Cascavel PR.

4.2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa atendeu a todos os procedimentos éticos necessários para sua realização, sendo que a mesma foi aprovada, de encontro com as normas do Sistema CEP CONEP referente a estudos envolvendo seres humanos. Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, sendo que a pesquisa foi realizada com 10 profissionais nutricionistas, todos maiores de 18 anos, com formação superior em Nutrição, sendo especificamente moradores do município de Cascavel, localizado no Oeste do Paraná.

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário eletrônico formulado através do Google Forms composto por 21 questões, destas 17 objetivas (fechadas) e 4 subjetivas (abertas), onde em apenas uma delas não foi solicitada obrigatoriedade na resposta e encaminhado através das redes sociais, há 70 profissionais nutricionistas com atendimento em Cascavel – PR, que foram identificados através da plataforma do google.

Foram abordados por via telefônica e convidados, gentilmente, a participar da pesquisa em questão, sendo enfatizado na sua divulgação que poderiam participar apenas profissionais nutricionistas. Sua aplicação ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023, tendo uma duração estimada pelo pesquisador para a resposta do questionário, de no máximo 10 minutos.

As questões se tratavam da faixa etária e perfil profissional dos entrevistados; questionava a respeito do conhecimento sobre a fitoterapia, da finalidade, frequência, riscos e dificuldade da prescrição de fitoterápicos, além de abordar também, qual a forma de prescrição que mais utilizam, a forma de aquisição e os efeitos do uso dos fitoterápicos.

Foi apresentado na descrição do questionário, um resumo claro e objetivo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os participantes pudessem ler antes de responder a pesquisa. Para manter o anonimato dos participantes, não foram requisitados na entrevista dados pessoais como nome e telefone. Após a coleta dos dados, os resultados obtidos foram analisados e tabulados no Programa Microsoft Office Excel® 2013.

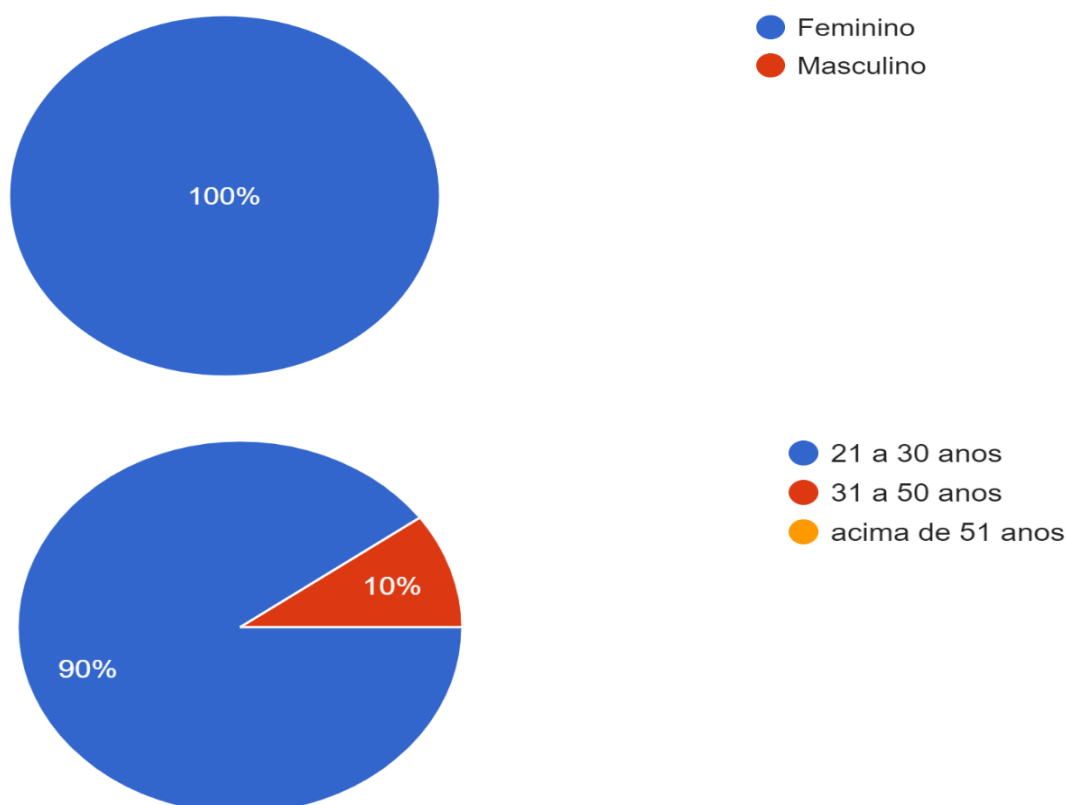
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O questionário semiestruturado com perguntas objetivas e discursivas foi encaminhado a 70 profissionais nutricionistas que atuem na cidade de Cascavel-PR. Foram selecionados através da plataforma Google onde foi localizado o contato e encaminhada a pesquisa com o objetivo de identificar o perfil dos entrevistados e obter informações sobre o uso da prescrição fitoterápica.

Obteve-se o total de 10 respostas ao questionário, a predominância das respostas foi feminina, prevalecendo a faixa etária ente 21 e 30 anos conforme dados demonstrados na Figura 1.

Figura 1: Perfil da População por Gênero e Faixa Etária.



Fonte: Dados da pesquisa.

A presença das mulheres foi predominante nesta pesquisa, resultado semelhante ao observado nos estudos conduzidos por Araújo et al. (2012) e Gomes et al. (2017). Quanto à faixa etária, a participação mais expressiva foi de profissionais jovens.

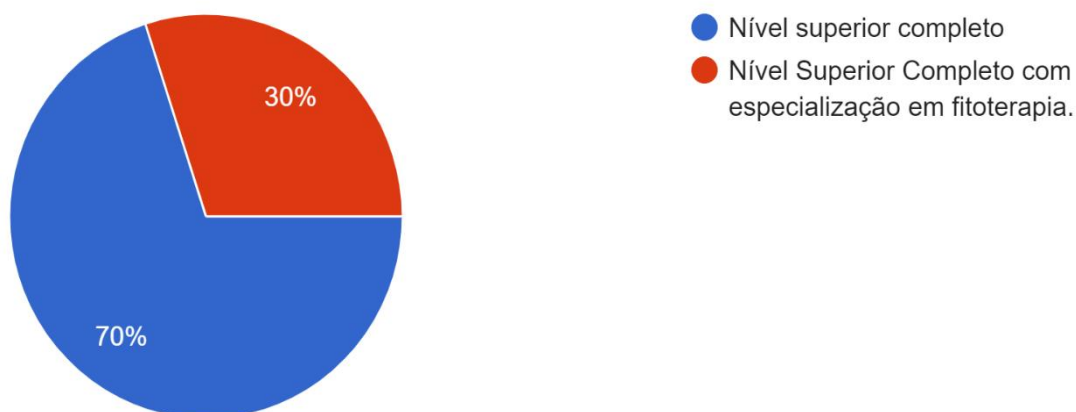
Uma investigação análoga foi realizada por Souza et al. (2012), na qual a faixa etária preponderante dos participantes também se encontrava entre 18 e 30 anos, resultados que se alinham com as conclusões deste estudo.

4.3.2 ESPECIALIZAÇÃO E CONHECIMENTO ADQUIRIDO

Ao serem indagados acerca de sua formação no presente momento, constatou-se que 30% dos entrevistados relataram possuir não apenas a graduação em nutrição,

mas também uma especialização em fitoterapia, sendo que os outros 70% participantes, afirmaram que detém unicamente a graduação em nutrição, como ilustra a figura 2.

Figura 2: Escolaridade e especialização.



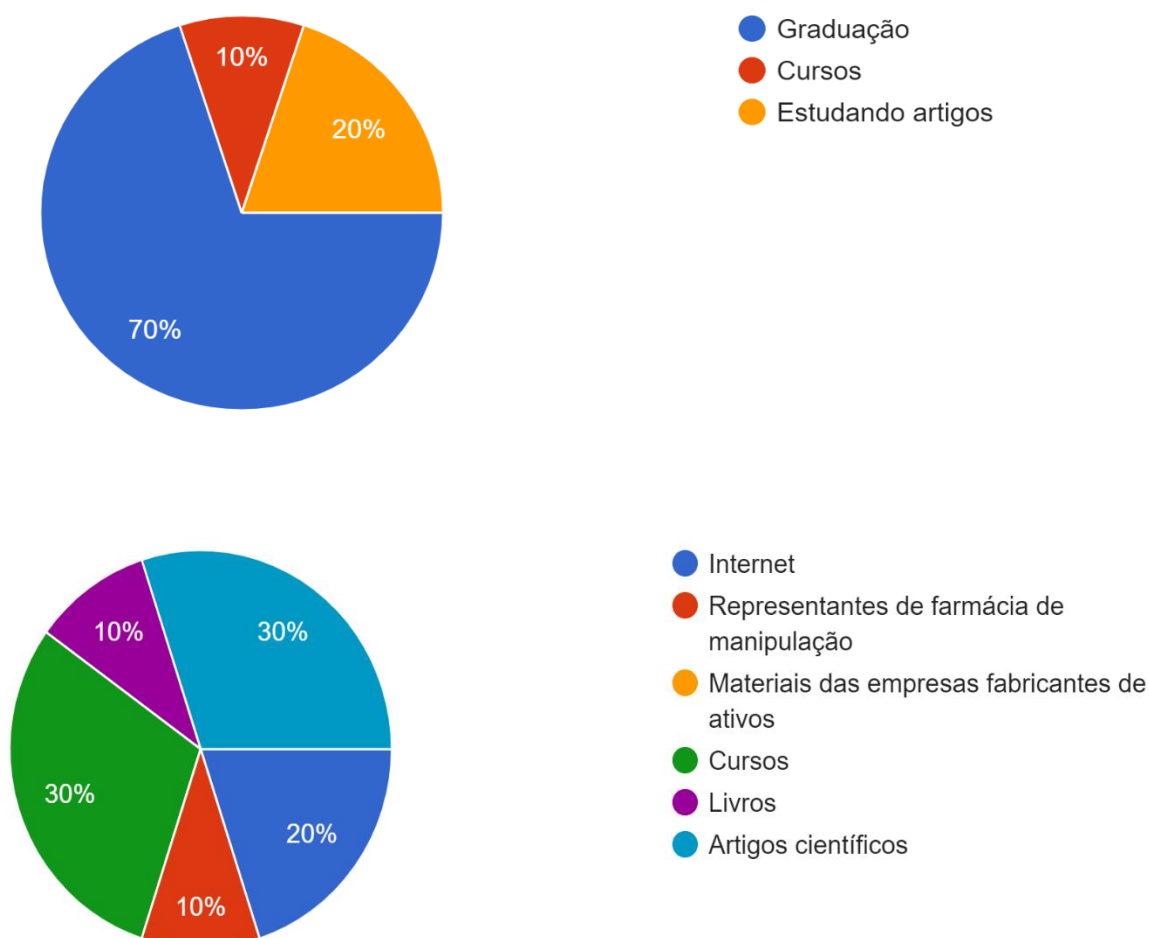
Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados ultrapassam os resultados obtidos por Campo (2021), que em seu trabalho observou que um total de 27,59% dos profissionais não apresentava especialização para a prescrição fitoterápica, indicando que diversos profissionais nutricionistas, prescrevem fitoterápicos sem a devida capacitação ou conhecimento específico.

As razões para a ausência de especialização podem estar vinculadas à falta de familiaridade com a legislação ou à ausência do tema durante a formação acadêmica. Logo os profissionais que atuam na fitoterapia, precisam além da formação básica, buscar títulos específicos para que possam incluir a fitoterapia em seus atendimentos, segunda o que nos mostra as resoluções do CFN 525/201314.

Foi questionado aos profissionais ainda, sobre a forma e fonte com que eles buscam adquirir o conhecimento nessa área, Figura 3.

Figura 3: Fontes de conhecimento.



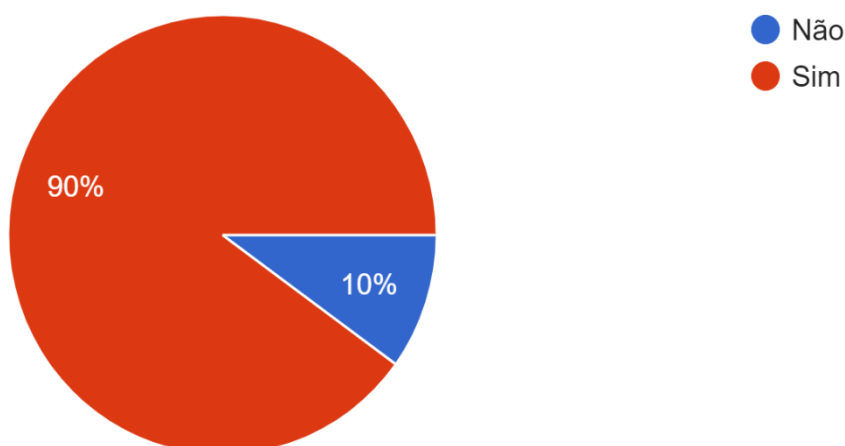
Fonte: Dados da pesquisa.

Como ilustrado na figura 3, nota-se que a base de conhecimento em fitoterapia da maior parte dos entrevistados, foi obtida durante a graduação acadêmica. Porém observou-se que somados, 60% dos entrevistados, realizam o aprimoramento deste saber através da leitura de artigos científicos e participação em cursos especializados.

4.3.3 RECOMENDAÇÃO SOBRE FITOTERAPIA

Quando questionados se recomendam a fitoterapia como tratamento complementar a dietoterapia em determinadas tratamentos, apenas 1 profissional se opôs a recomendação, como mostra a figura 4.

Figura 4: Fontes de conhecimento.



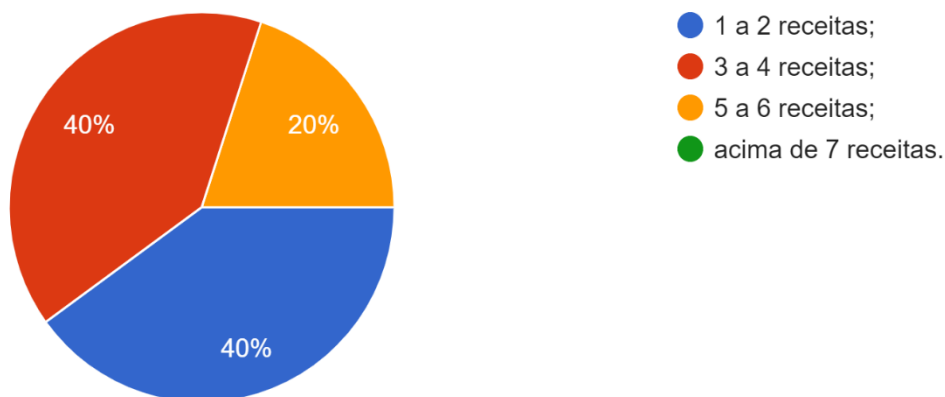
Fonte: Dados da pesquisa.

Em contrapartida, a maioria dos entrevistados afirmou fazer o uso da fitoterapia como uma complementação ao tratamento nutricional, ressaltando o valor e a eficácia da utilização dessas abordagens fitoterápicas juntamente com práticas convencionais, visando otimizar a gestão de determinadas condições de saúde.

Conforme destacado por Bernardi et al. (2011), com significativa repercussão na saúde pública, a fitoterapia é uma área em expansão e desenvolvimento. Uma das razões por trás desse crescimento é o aumento do interesse das pessoas em retornar a uma abordagem mais natural de vida, respaldado pela crescente convicção de que cada produto natural é considerado saudável e seguro.

Confirmamos esse crescimento quando analisamos a quantidade de fitoterápicos prescritos pelos profissionais. É possível observar na figura 5, que todos os nutricionistas em algum momento da abordagem com seu paciente incluem, a fitoterápicos.

Figura 5: Prescrições dietoterápicas que possuem medicamentos fitoterápicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em comparação com a pesquisa conduzida por Sarris et al. (2017), evidências sugerem que, além dos tratamentos convencionais, o uso de plantas medicinais específicas pode desempenhar sim um papel eficaz e seguro.

Na questão aberta os entrevistados puderam descrever acerca de seus sentimentos em relação à prescrição de fitoterápicos, os entrevistados compartilharam uma ampla variedade de percepções.

Relato 01 “Sentimento bom, é uma área da nutrição que dá muito resultado usada da maneira adequada.”

Relato 02 “Acredito que tem muito viés psicológico envolvido com a fitoterapia. Não sou contra, acredito que se fizer bem ao paciente psicologicamente ou emocionalmente e não trouxer malefícios à saúde, tudo bem.”

Relato 03 “Sinto que é uma prática que deveria ser mais abordada pelos profissionais nutricionista e da área da saúde em geral, porém não é muito aplicada devido à dificuldade e insegurança que encontram na hora de prescrever corretamente.”

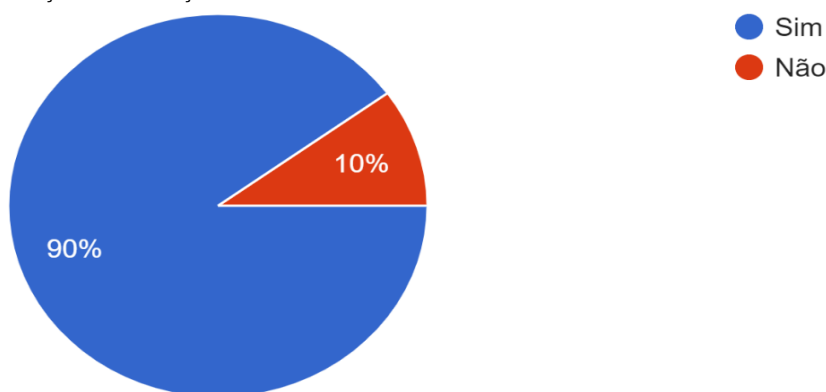
Como citado nos relatos acima, ressaltaram sobre associação da fitoterapia com o psicológico humano, que acredita o natural, sempre irá gerar um efeito mais positivo para saúde, o que traz à tona o sentimento de satisfação e felicidade na utilização dessa terapia milenar de cuidado a saúde, em contraponto, abordaram a questão da insegurança da utilização da fitoterapia com mais frequência, por parte dos profissionais nutricionistas, o que se torna um obstáculo para a difusão ainda maior desta prática medicinal.

Dentre as respostas obtidas, se destacaram também a eficácia alcançada com fitoterápicos, a aceitação desta opção de tratamento por parte dos pacientes e facilidade no acesso aos produtos fitoterápicos, atualmente.

4.3.4 TOXICIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

No que se refere à indagação sobre a prática de avaliar possíveis interações medicamentosas e o conhecimento dos riscos de toxicidade dos fitoterápicos antes de prescrever um fitoterápico, obteve-se o seguinte resultado, na figura 6

Figura 6: Avaliação de interações medicamentosas e risco de toxicidade.



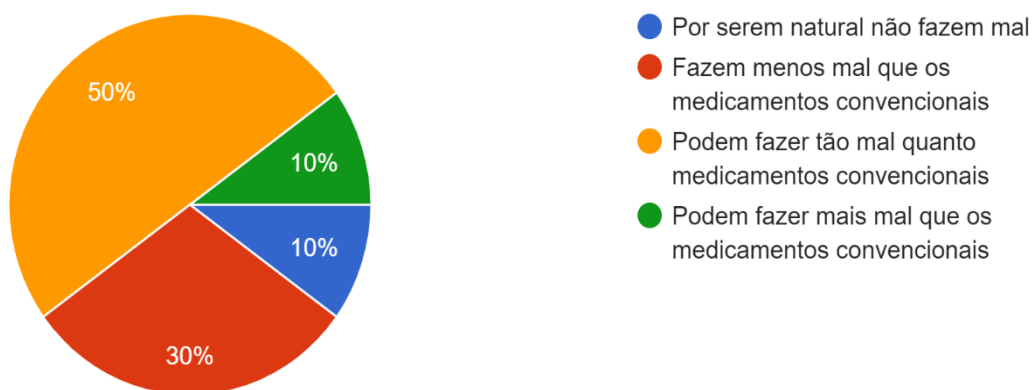
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicaram que 90% dos participantes seguem esse procedimento. Esse índice expressivo de profissionais que realizam essa investigação antes de prescreverem fitoterápicos, evidencia a conscientização e o comprometimento com a segurança dos pacientes, destacando o reconhecimento da importância de considerar possíveis interferências entre os fitoterápicos e outros medicamentos, visando extinguir possíveis efeitos colaterais.

Segundo Futuro (2004) em sua pesquisa escreve que as Interações medicamentosas são respostas farmacológicas, nas quais os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela sua administração concomitante. Essas interações não se manifestam somente com substâncias químicas sintetizadas, mas também com aquelas presentes em plantas que são utilizadas na elaboração de chás, xaropes caseiros e medicamentos fitoterápicos.

Ainda se tratando sobre os riscos de efeitos colaterais que as plantas medicinais podem causar, foi questionado aos participantes qual a opinião dos mesmos sobre o assunto, observe o resultado apresentado gráfico abaixo.

Figura 7: Avaliação dos riscos de toxicidade das plantas medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa.

A crença de que produtos naturais não causam danos é comum, muitas vezes sendo associada à ideia de que, por serem derivados de fontes naturais, são automaticamente seguros. No entanto, é importante considerar que essa generalização pode ser simplista.

O gráfico acima nos proporciona uma representação clara das respostas obtidas. Podemos observar que 50% dos participantes, citaram que as plantas medicinais podem fazer tão mal quanto medicamentos convencionais.

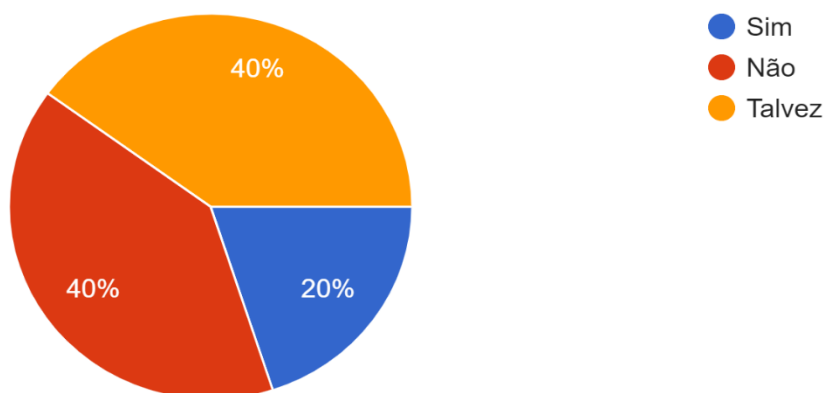
Esse dado se torna relevante, pois mostra que grande parte dos profissionais estão cientes da importância de buscar conhecer além dos benefícios os riscos dos fitoterápicos, embora alguns produtos naturais possam, de fato, causar menos danos em comparação com medicamentos convencionais, não se pode presumir que todos sejam inofensivos.

A segurança e eficácia dependem da formulação, dose, e do contexto específico de uso. Portanto, é fundamental abordar a questão da segurança de forma individualizada, reconhecendo que tanto medicamentos convencionais quanto produtos naturais podem ter potencial para causar danos, dependendo das circunstâncias.

4.3.5 DIFICULDADES NA PRESCRIÇÃO E NO TRABALHO EM CONJUNTO COM OUTROS PROFISSIONAIS

Os participantes foram questionados também, se sentem dificuldades no momento da prescrição dos fitoterápicos, deparamo-nos com as seguintes respostas, como mostra a figura 8.

Figura 8: Dificuldades na prescrição de fitoterápicos.

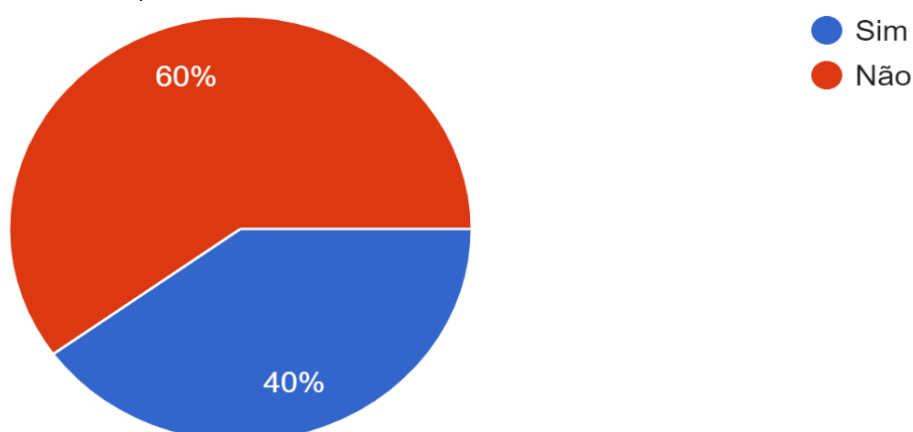


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que 20% dos entrevistados afirmaram que sentem dificuldades nesse aspecto, 40% indicaram que talvez enfrentam dificuldades. Esses resultados sugerem que boa parte dos profissionais sentem dúvidas e hesitações no momento da prescrição. Contrapondo-se a essa parcela, 40% afirmaram não ter dificuldades, revelando uma confiança e experiência positiva nesse aspecto.

Outro ponto abordado (figura 9), foi se na prática cotidiana de atendimentos, existe o trabalho em conjunto entre nutricionistas e outros profissionais da área da saúde (médicos e/ou farmacêuticos), se tratando de compartilhar informações e conhecimento sobre a fitoterapia.

Figura 9: trabalho em conjunto com outros profissionais da saúde, como médicos e/ou farmacêuticos, ao prescrever fitoterápicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa na figura acima, 40% dos participantes realizam esse trabalho em conjunto. Isto revela que há sim uma interação entre profissionais, que utilizam de suas áreas distintas de conhecimento para trazer para os atendimentos,

maneiras de se obter uma eficácia no processo de promoção de saúde para seus pacientes.

No entanto, é necessário ainda mais investimento nesse aspecto como evidencia ABRANCHES, 2012, que para aumentar o conhecimento dos profissionais de saúde, deve-se "Estimular as universidades a inserir nos cursos de graduação e pós-graduação, envolvidos na área, disciplinas com conteúdo voltado às plantas medicinais e fitoterapia" favorecendo assim ainda na graduação a integração e cooperação entre diferentes especialidades no contexto da prescrição de tratamentos fitoterápicos, promovendo uma abordagem interdisciplinar para benefício dos pacientes.

4.4 CONCLUSÃO

Em síntese, podemos observar nos resultados dessa pesquisa, que a prescrição de fitoterápicos por nutricionistas revela uma lacuna de conhecimento que deve ser endereçada na formação acadêmica em nutrição. A ênfase na graduação precisa ser aprimorada, destacando a importância dos fitoterápicos como ferramenta terapêutica e incentivando a busca por especializações nesse campo.

A observação de nutricionistas prescrevendo sem especialização e com inseguranças ressalta a necessidade urgente de investir em programas de educação continuada, proporcionando informações atualizadas sobre fitoterapia e enfatizando a importância da segurança na prescrição.

Além disso, é crucial que os nutricionistas adquiram conhecimentos sólidos sobre a toxicidade associada aos fitoterápicos. Essa competência é vital para uma prática informada e segura, transmitindo confiança aos pacientes.

Dessa forma, ao integrar uma abordagem mais abrangente sobre fitoterapia na graduação e promover iniciativas de capacitação ao longo da carreira profissional em conjunto com outros profissionais da área da saúde, será possível aprimorar significativamente a qualidade da prescrição de fitoterápicos pelos nutricionistas, garantindo uma prática mais segura e eficaz para o benefício dos pacientes.

4.5 REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. V. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Abordagem teórica com ênfase em nutrição**. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <MV Abranches - 2015 - books.google.com> Acesso em: 20 mar. 2020.

BERNARDI, M.M. et al. A eficácia e Segurança do Insumo Fitoterápico PholiaNegra, Revista RX, v. 3 n.13, São Paulo, 2011.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN 525 de 2013. Regulamenta a prática da Fitoterapia pelo Nutricionista, atribuindo-lhe competência para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos, como complemento da prescrição dietética e dá outras providências.

CAMPOS, G. E. S. Conduta dos nutricionistas da grande Florianópolis referente a prescrição de tratamentos com fitoterápicos aos pacientes, **ANIMA EDUCAÇÃO**, 2021.

FUTURO, D.O.; FIORINI, F.S.; CASTILHO, S.R.

Interações entre Plantas e Medicamentos. Informativo CEATRIM, n. 3, 2004.

Disponível em http://www.crf-rj.org.br/crf/infor/cetrim/arquivos/200412_CEATRIM.pdf

SARRIS, Jerome. Herbal medicines in the treatment of psychiatric disorders: 10-year updated review. Wiley, Austrália, v. 32, n. 7, p.1147-1162, jan. 2017.

5 RELATÓRIO DOCXWEB

18/11/23, 20:44

prescricao de fitoterapicos por nutricionistas de

DOC

X

WEB

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: prescricao de fitoterapicos por nutricionistas de
Data: 17/11/2023 22:51
Usuário: Leticia Garcia
Email: leticia_garcia_2002@hotmail.com **Revisão:** 1

Observações:
 - Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
 - Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
 - As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **96 %**

Ocorrência de Links:

1 % <https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>
 1 % <https://uniciencias.pgskroton.com.br/article/download/3160/2915>
 1 % <https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

2 ARTIGO CIENTÍFICO

PREScrição de fitoterápicos por NUTRICIONISTAS DE CASCAVEL - PR

PRESCRIPTION OF PHYTOTHERAPEUTIC MEDICINES BY NUTRITIONISTS IN CASCAVEL – PR

RESUMO

Introdução: A terapia baseada em plantas está em ascensão, com cerca de 80% da população brasileira recorrendo a produtos fitoterápicos. Em 2012, o mercado desses medicamentos atingiu R\$ 1,1 bilhão, com a venda de 43 milhões de unidades. O nutricionista pode integrar a Fitoterapia como complemento na assistência nutricional, preservando saberes populares e culturais. Objetivo: Analisar prescrição de fitoterápicos por nutricionista de Cascavel - PR, a fim de conhecer o nível de conhecimento no momento da prescrição dos fitoterápicos. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da aplicação de um questionário eletrônico à 70 indivíduos maiores de 18 anos, profissionais nutricionistas da cidade de Cascavel-PR. Resultados: A

amostra do estudo foi constituída por 10 nutricionistas, cujo perfil e faixa etária predominante foram analisados, revelando uma concentração significativa entre os 21 e os 30 anos. Todos os participantes indicaram possuir formação em nutrição, destacando que foi durante esse período acadêmico que adquiriram conhecimentos sobre a fitoterapia. Adicionalmente, foi observado que esses profissionais incorporam fitoterápicos a cada duas prescrições, sendo essencialmente avaliado o risco de toxicidade associado ao uso dessas plantas. Conclusão: Esta pesquisa revela que a prescrição de fitoterápicos por nutricionistas possui uma lacuna de conhecimento que deve ser endereçada na formação acadêmica em nutrição, sendo o momento para dar mais ênfase e oportunidades para aprimoramento do conhecimento.

Keywords: Phytotherapy; pharmacy; nutrition.

ABSTRACT

Introduction: Plant-based therapy is on the rise, with around 80% of the Brazilian population using herbal products. In 2012, the market for these medicines reached R\$1.1 billion, with the sale of 43 million units. The nutritionist can integrate Phytotherapy as a complement to nutritional assistance, preserving popular and cultural knowledge. Objective: To analyze the prescription of herbal medicines by a nutritionist in Cascavel - PR, in order to know the level of knowledge when prescribing herbal medicines. Methodology: This is a descriptive field study, with a quantitative approach, carried out through the application of an electronic questionnaire to 70 individuals over 18 years of age, professional nutritionists in the city of Cascavel-PR. Results: The study sample consisted of 10 nutritionists, whose profile and predominant age group were analyzed, revealing a significant concentration between 21 and 30 years old. All participants indicated that they had training in nutrition, highlighting that it was during this academic period that they acquired knowledge about phytotherapy. Additionally, it was observed that these professionals incorporate herbal medicines into every two prescriptions, essentially assessing the risk of toxicity associated with the use of these plants. Conclusion: This research reveals that the prescription of herbal medicines by nutritionists has a knowledge gap that must be addressed in academic training in nutrition, and it is time to give more emphasis and opportunities to improve knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da terapia baseada em plantas está aumentando entre os profissionais de saúde e é cada vez mais aceito pela população. Aproximadamente 25% dos medicamentos prescritos globalmente atualmente são de origem vegetal (TUROLLA, M. S.R.e NASCIMENTO, E.S, 2006).

De forma geral, o aumento da demanda por fitoterápicos no Brasil acompanhou o progresso da indústria farmacêutica. No ano de 2011, o mercado de fitoterápicos movimentou aproximadamente R\$ 1,1 bilhão com a venda de 43 milhões de unidades desses medicamentos. Isso correspondeu a um aumento de 13% em comparação com o ano anterior. Vale ressaltar que a receita total do setor farmacêutico no país atingiu R\$ 43 bilhões

no mesmo ano (MARQUES, 2012; ALVES, 2013).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), cerca de 80% da população brasileira faz uso de produtos fitoterápicos. A incorporação da fitoterapia na atenção primária à saúde ajuda a preservar os conhecimentos populares e culturais, além de fomentar a conexão entre os pacientes e a equipe de saúde, permitindo que o indivíduo seja um agente ativo em seu processo de saúde e doença.

O nutricionista pode utilizar a Fitoterapia como recurso complementar na assistência nutricional aos seus pacientes, desde que possua conhecimento abrangente sobre o assunto, baseado em evidências científicas, e que respeite os limites de sua área de atuação (CFN, 2013).

Diante do exposto, o trabalho em questão se justifica pois pretende realizar um levantamento de dados acerca da prescrição de fitoterápicos por parte de profissionais nutricionistas da Cidade de Cascavel PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa atendeu a todos os procedimentos éticos necessários para sua realização, sendo que a mesma foi aprovada, de encontro com as normas do Sistema CEP CONEP referente a estudos envolvendo seres humanos. Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, sendo que a pesquisa foi realizada com 10 profissionais nutricionistas, todos maiores de 18 anos, com formação superior em Nutrição, sendo especificamente moradores do município de Cascavel, localizado no Oeste do Paraná.

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário eletrônico formulado através do Google Forms composto por 21 questões, destas 17 objetivas (fechadas) e 4 subjetivas (abertas), onde em apenas uma delas não foi solicitada obrigatoriedade na resposta e encaminhado através das redes sociais, há 70 profissionais nutricionistas com atendimento em Cascavel – PR, que foram identificados através da plataforma do google.

Foram abordados por via telefônica e convidados, gentilmente, a participar da pesquisa em questão, sendo enfatizado na sua divulgação que poderiam participar apenas profissionais nutricionistas. Sua aplicação ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023, tendo uma duração estimada pelo pesquisador para a resposta do questionário, de no máximo 10 minutos.

As questões se tratavam da faixa etária e perfil profissional dos entrevistados; questionava a respeito do conhecimento sobre a fitoterapia, da finalidade, frequência, riscos e dificuldade da prescrição de fitoterápicos, além de abordar também, qual a forma de prescrição que mais utilizam, a forma de aquisição e os efeitos do uso dos fitoterápicos.

Foi apresentado na descrição do questionário, um resumo claro e objetivo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os participantes pudessem ler antes de responder a pesquisa. Para manter o anonimato dos participantes, não foram requisitados na entrevista dados pessoais como nome e telefone. Após a coleta dos dados, os resultados obtidos foram analisados e tabulados no Programa Microsoft Office Excel® 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O questionário semiestruturado com perguntas objetivas e discursivas foi encaminhado a 70 profissionais nutricionistas que atentem na cidade de Cascavel- PR. Foram selecionados através da plataforma Google onde foi localizado o contato e encaminhada a pesquisa com o objetivo de identificar o perfil dos entrevistados e obter informações sobre o uso da prescrição fitoterápica.

Obteve-se o total de 10 respostas ao questionário, a predominância das respostas foi feminina, prevalecendo a faixa etária ente 21 e 30 anos conforme dados demonstrados na Figura 1.

Figura 1: Perfil da População por Gênero e Faixa Etária.

Fonte: Dados da pesquisa.

A presença das mulheres foi predominante nesta pesquisa, resultado semelhante ao observado nos estudos conduzidos por Araújo et al. (2012) e Gomes et al. (2017). Quanto à faixa etária, a participação mais expressiva foi de profissionais jovens.

Uma investigação análoga foi realizada por Souza et al. (2012), na qual a faixa etária preponderante dos participantes também se encontrava entre 18 e 30 anos, resultados que se alinham com as conclusões deste estudo.

3.2 ESPECIALIZAÇÃO E CONHECIMENTO ADQUIRIDO

Ao serem indagados acerca de sua formação no presente momento, constatou-se que 30% dos entrevistados relataram possuir não apenas a graduação em nutrição, mas também uma especialização em fitoterapia, sendo que os outros 70% participantes, afirmaram que detém unicamente a graduação em nutrição, como ilustra a figura 2.

Figura 2: Escolaridade e especialização.

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados ultrapassam os resultados obtidos por Campo (2021), que em seu trabalho observou que um total de 27,59% dos profissionais não apresentava especialização para a prescrição fitoterápica, indicando que diversos profissionais nutricionistas, prescrevem fitoterápicos sem a devida capacitação ou conhecimento específico.

As razões para a ausência de especialização podem estar vinculadas à falta de familiaridade com a legislação ou à ausência do tema durante a formação acadêmica.

Logo os profissionais que atuam na fitoterapia, precisam além da formação básica, buscar títulos específicos para que possam incluir a fitoterapia em seus atendimentos, segunda o que nos mostra as resoluções do CFN 525/201314.

Foi questionado aos profissionais ainda, sobre a forma e fonte com que eles buscam adquirir o conhecimento nessa área, Figura 3.

Figura 3: Fontes de conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como ilustrado na figura 3, nota-se que a base de conhecimento em fitoterapia da maior parte dos entrevistados, foi obtida durante a graduação acadêmica. Porém observou-se que somados, 60% dos entrevistados, realizam o aprimoramento deste saber através da leitura de artigos científicos e participação em cursos especializados.

3.3 RECOMENDAÇÃO SOBRE FITOTERAPIA

Quando questionados se recomendam a fitoterapia como tratamento complementar a dietoterapia em determinadas tratamentos, apenas 1 profissional se opôs a recomendação, como mostra a figura 4.

Figura 4: Fontes de conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em contrapartida, a maioria dos entrevistados afirmou fazer o uso da fitoterapia como uma complementação ao tratamento nutricional, ressaltando o valor e a eficácia da utilização dessas abordagens fitoterápicas juntamente com práticas convencionais, visando otimizar a gestão de determinadas condições de saúde.

Conforme destacado por Bernardi et al. (2011), com significativa repercussão na saúde pública, a fitoterapia é uma área em expansão e desenvolvimento. Uma das razões por trás desse crescimento é o aumento do interesse das pessoas em retornar a uma abordagem mais natural de vida, respaldado pela crescente convicção de que cada produto natural é considerado saudável e seguro.

Confirmamos esse crescimento quando analisamos a quantidade de fitoterápicos prescritos pelos profissionais. É possível observar na figura 5, que todos os nutricionistas em algum momento da abordagem com seu paciente incluem, a fitoterápicos.

Figura 5: Prescrições dietoterápicas que possuem medicamentos fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em comparação com a pesquisa conduzida por Sarris et al. (2017), evidências sugerem que, além dos tratamentos convencionais, o uso de plantas medicinais específicas pode desempenhar sim um papel eficaz e seguro.

Na questão aberta os entrevistados puderam descrever acerca de seus sentimentos em relação à prescrição de fitoterápicos, os entrevistados compartilharam uma ampla variedade de percepções.

Relato 01 "Sentimento bom, é uma área da nutrição que dá muito resultado usada da

maneira adequada.”

Relato 02 “Acredito que tem muito viés psicológico envolvido com a fitoterapia. Não sou contra, acredito que se fizer bem ao paciente psicologicamente ou emocionalmente e não trazer malefícios à saúde, tudo bem.”

Relato 03 “Sinto que é uma prática que deveria ser mais abordada pelos profissionais nutricionista e da área da saúde em geral, porém não é muito aplicada devido à dificuldade e insegurança que encontram na hora de prescrever corretamente.”

Como citado nos relatos acima, ressaltaram sobre associação da fitoterapia com o psicológico humano, que acredita o natural, sempre irá gerar um efeito mais positivo para saúde, o que traz à tona o sentimento de satisfação e felicidade na utilização dessa terapia milenar de cuidado a saúde, em contraponto, abordaram a questão da insegurança da utilização da fitoterapia com mais frequência, por parte dos profissionais nutricionistas, o que se torna um obstáculo para a difusão ainda maior desta prática medicinal.

Dentre as respostas obtidas, se destacaram também a eficácia alcançada com fitoterápicos, a aceitação desta opção de tratamento por parte dos pacientes e facilidade no acesso aos produtos fitoterápicos, atualmente.

3.4 TOXICIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

No que se refere à indagação sobre a prática de avaliar possíveis interações medicamentosas e o conhecimento dos riscos de toxicidade dos fitoterápicos antes de prescrever um fitoterápico, obteve-se o seguinte resultado, na figura 6

Figura 6: Avaliação de interações medicamentosas e risco de toxicidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicaram que 90% dos participantes seguem esse procedimento. Esse índice expressivo de profissionais que realizam essa investigação antes de prescreverem fitoterápicos, evidencia a conscientização e o comprometimento com a segurança dos pacientes, destacando o reconhecimento da importância de considerar possíveis interferências entre os fitoterápicos e outros medicamentos, visando extinguir possíveis efeitos colaterais.

Segundo Futuro (2004) em sua pesquisa escreve que as Interações medicamentosas são respostas farmacológicas, nas quais os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela sua administração concomitante. Essas interações não se manifestam somente com substâncias químicas sintetizadas, mas também com aquelas presentes em plantas que são utilizadas na elaboração de chás, xaropes caseiros e medicamentos fitoterápicos.

Ainda se tratando sobre os riscos de efeitos colaterais que as plantas medicinais podem causar, foi questionado aos participantes qual a opinião dos mesmos sobre o assunto, observe o resultado apresentado gráfico abaixo.

Figura 7: Avaliação dos riscos de toxicidade das plantas medicinais.

Fonte: Dados da pesquisa.

A crença de que produtos naturais não causam danos é comum, muitas vezes sendo associada à ideia de que, por serem derivados de fontes naturais, são automaticamente seguros. No entanto, é importante considerar que essa generalização pode ser simplista.

O gráfico acima nos proporciona uma representação clara das respostas obtidas. Podemos observar que 50% dos participantes, citaram que as plantas medicinais podem fazer tão mal quanto medicamentos convencionais.

Esse dado se torna relevante, pois mostra que grande parte dos profissionais estão cientes da importância de buscar conhecer além dos benefícios os riscos dos fitoterápicos, embora alguns produtos naturais possam, de fato, causar menos danos em comparação com medicamentos convencionais, não se pode presumir que todos sejam inofensivos.

A segurança e eficácia dependem da formulação, dose, e do contexto específico de uso. Portanto, é fundamental abordar a questão da segurança de forma individualizada, reconhecendo que tanto medicamentos convencionais quanto produtos naturais podem ter potencial para causar danos, dependendo das circunstâncias.

3.5 DIFICULDADES NA PRESCRIÇÃO E NO TRABALHO EM CONJUNTO COM OUTROS PROFISSIONAIS.

Os participantes foram questionados também, se sentem dificuldades no momento da prescrição dos fitoterápicos, deparamo-nos com as seguintes respostas, como mostra a figura 8.

Figura 8: Dificuldades na prescrição de fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que 20% dos entrevistados afirmaram que sentem dificuldades nesse aspecto, 40% indicaram que talvez enfrentam dificuldades. Esses resultados sugerem que boa parte dos profissionais sentem dúvidas e hesitações no momento da prescrição. Contrapondo-se a essa parcela, 40% afirmaram não ter dificuldades, revelando uma confiança e experiência positiva nesse aspecto.

Outro ponto abordado (figura 9), foi se na prática cotidiana de atendimentos, existe o trabalho em conjunto entre nutricionistas e outros profissionais da área da saúde (médicos e/ou farmacêuticos), se tratando de compartilhar informações e conhecimento sobre a fitoterapia.

Figura 9: trabalho em conjunto com outros profissionais da saúde, como médicos e/ou farmacêuticos, ao prescrever fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa na figura acima, 40% dos participantes realizam esse trabalho em conjunto. Isto revela que há sim uma interação entre profissionais, que utilizam de suas áreas distintas de conhecimento para trazer para os atendimentos, maneiras de se obter uma eficácia no processo de promoção de saúde para seus pacientes.

No entanto, é necessário ainda mais investimento nesse aspecto como evidencia ABRANCHES, 2012, que para aumentar o conhecimento dos profissionais de saúde, deve-se "Estimular as universidades a inserir nos cursos de graduação e pós-graduação, envolvidos na área, disciplinas com conteúdo voltado às plantas medicinais e fitoterapia" favorecendo assim ainda na graduação a integração e cooperação entre diferentes especialidades no contexto da prescrição de tratamentos fitoterápicos, promovendo uma abordagem interdisciplinar para benefício dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, podemos observar nos resultados dessa pesquisa, que a prescrição de fitoterápicos por nutricionistas revela uma lacuna de conhecimento que deve ser endereçada na formação acadêmica em nutrição. A ênfase na graduação precisa ser aprimorada, destacando a importância dos fitoterápicos como ferramenta terapêutica e incentivando a busca por especializações nesse campo.

A observação de nutricionistas prescrevendo sem especialização e com inseguranças ressalta a necessidade urgente de investir em programas de educação continuada, proporcionando informações atualizadas sobre fitoterapia e enfatizando a importância da segurança na prescrição.

Além disso, é crucial que os nutricionistas adquiram conhecimentos sólidos sobre a toxicidade associada aos fitoterápicos. Essa competência é vital para uma prática informada e segura, transmitindo confiança aos pacientes.

Dessa forma, ao integrar uma abordagem mais abrangente sobre fitoterapia na graduação e promover iniciativas de capacitação ao longo da carreira profissional em conjunto com outros profissionais da área da saúde, será possível aprimorar significativamente a qualidade da prescrição de fitoterápicos pelos nutricionistas, garantindo uma prática mais segura e eficaz para o benefício dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS

Links por Ocorrência (Internet)



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: **prescricao de fitoterapicos por nutricionistas de**

Data: 17/11/2023 22:51

Usuário: Leticia Garcia

Email: leticia_garcia_2002@hotmail.com

Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **96 %**

Ocorrência de Links:

- 1 % <https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>
- 1 % <https://uniciencias.pgskroton.com.br/article/download/3160/2915>
- 1 % <https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

Links por Ocorrência (Internet)

Fragmento: **a produtos fitoterápicos. Em 2012, o mercado**
<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: **pode integrar a Fitoterapia como**
<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: **do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da**
http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_1.pdf

Fragmento: **A amostra do estudo foi constituída**
https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/cogecont_31_10_2016-277500-418116.pdf

Fragmento: **entre os profissionais de saúde**
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_1.pdf

18/11/23, 20:44

prescricao de fitoterapicos por nutricionistas de

http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_5.pdf

<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

Fragmento: **da demanda por fitoterápicos no**

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: **De acordo com dados do Ministério da Saúde**

http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_5.pdf

Fragmento: **de produtos fitoterápicos. A incorporação da fitoterapia na**

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: **baseado em evidências científicas,**

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: **levantamento de dados acerca da**

https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/cogecont_31_10_2016-277500-418116.pdf

Fragmento: **por parte de profissionais nutricionistas**

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: **a pesquisa foi realizada com 10**

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: **por meio de um questionário eletrônico**

<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

Fragmento: **ocorreu entre os meses de outubro**

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: **do conhecimento sobre a fitoterapia,**

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: **os resultados obtidos foram analisados**

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: **no Programa Microsoft Office Excel®**

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: **questionário semiestruturado com**

<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/cogecont_31_10_2016-277500-418116.pdf

Fragmento: com o objetivo de identificar o perfil

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_1.pdf

<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/cogecont_31_10_2016-277500-418116.pdf

Fragmento: fitoterápicos sem a devida capacitação

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: a fitoterapia como tratamento complementar

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: repercussão na saúde pública, a fitoterapia

<https://uniciencias.pgskroton.com.br/article/download/3160/2915>

Fragmento: com seu paciente incluem, a fitoterápicos.

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: psicológico envolvido com a fitoterapia.

<https://uniciencias.pgskroton.com.br/article/download/3160/2915>

Fragmento: dos entrevistados afirmaram que

https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/cogecont_31_10_2016-277500-418116.pdf

Fragmento: informações e conhecimento sobre

https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/cogecont_31_10_2016-277500-418116.pdf

Fragmento: no processo de promoção de saúde

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_1.pdf

Fragmento: para aumentar o conhecimento dos profissionais

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>

Fragmento: "Estimular as universidades a inserir nos cursos de graduação e pós-graduação, envolvidos na área, disciplinas com conteúdo voltado às plantas medicinais e fitoterapia"

<https://uniciencias.pgskroton.com.br/article/download/3160/2915>

Fragmento: fitoterápicos, promovendo uma abordagem

<https://uniciencias.pgskroton.com.br/article/download/3160/2915>

18/11/23, 20:44

prescricao de fitoterapicos por nutricionistas de

Fragmento: **mais abrangente sobre fitoterapia**<https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/>Fragmento: **prescrição de fitoterápicos pelos nutricionistas,**http://189.28.128.100/dab/docs/eventos/mostra/pe_parte_1.pdf

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

6 NORMAS DA REVISTA

6.1. APRESENTAÇÃO

A FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), ISSN 2674-550X, disponível no site <http://fjh.fag.edu.br>, é um periódico especializado, direcionado à comunidade Científica Nacional e Internacional, de acesso aberto, gratuito e trimestral, destinado à divulgação da produção científica no campo das Ciências da Saúde. São aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à FJH, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da área da Saúde e Áreas afins.

6.2 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO PARA FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)

Como parte do processo de submissão os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em "Comentários ao Editor".
- Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapasse os 2MB)
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em **Diretrizes para Autores**, na seção Sobre a Revista.
- O trabalho apresentado possui resumo contendo no máximo 200 palavras e apresenta-se nas versões: português e inglês. Com estrutura preconizada nas Diretrizes para Autores.
- O manuscrito está escrito com letra tipo Arial, tamanho 12, com espaçamento 1,5 cm entre linhas em todo o texto;
- A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis Assegurando a Avaliação por Pares Cega. No final do arquivo está incluída uma lista com indicação dos avaliadores (Mínimo 5).

- Todas as informações prestadas pelo autor estão condizentes com o manuscrito que será anexado. No caso de detecção de informações inverídicas o artigo será recusado em primeira análise.

6.3 DIRETRIZES PARA AUTORES

6.3.1 INFORMAÇÕES GERAIS

O autor principal do artigo deve obrigatoriamente ter registro ORCID - mais informações em <https://orcid.org/>

A análise dos artigos será iniciada no ato de seu recebimento, quando da observância do atendimento das normas editoriais, originalidade e relevância científica. A publicação dependerá do atendimento do parecer encaminhado ao autor da análise do artigo, podendo este conter sugestões para alterações/complementações. Em caso de reformulação, cabe a Comissão de Editoração o acompanhamento das alterações. A apreciação do conteúdo dos manuscritos é feita pelos membros do Conselho Editorial e por conselheiros *ad hoc*, sendo mantido sigilo quanto à identidade dos mesmos e dos autores. Os trabalhos deverão ser submetidos exclusivamente pelo site <http://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/submission/wizard>.

Durante a Submissão o Autor deverá encaminhar:

A) ARQUIVO PRINCIPAL

O arquivo principal submetido para a revista deve ser dividido em duas partes, a folha de rosto e o Manuscrito:

- **Folha de rosto:** Deve ser a primeira página do arquivo. Para compor a folha de rosto, colocar o título do trabalho, seguido das identificações dos autores e co-autores, com seus respectivos endereços institucionais e endereço de correio eletrônico. Identificar também o autor-correspondente.
- **Manuscrito:** Deve ser inserido na página seguinte à folha de rosto. O manuscrito deve conter a categoria do artigo, seguido do título (em português e inglês), resumo, abstract e demais elementos textuais, conforme será descrito mais adiante.

B) DOCUMENTOS SUPLEMENTARES

Os documentos suplementares que devem ser anexados no momento da submissão são:

- 1) Documento Suplementar 1: Carta ao Editor, informando os objetivos dos autores, bem como a contribuição científica que o manuscrito trará se for publicado.
- 2) Documento Suplementar 2: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética para as pesquisas que envolvem seres humanos e/ou animais. No corpo do trabalho explicitar o atendimento das regras da Resolução CNS 466/12, indicando número de aprovação emitido por Comitê de Ética, devidamente reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).
- 3) Documento Suplementar 3: Termo de responsabilidade de autoria e acordo de transferência do copyright, indicando a categoria do artigo, segundo as definições explicitadas nestas normas, responsabilizando os autores quanto a existência de plágio e autorizando a publicação pela FJH. Este documento deve estar assinado por todos os autores, detalhando a participação de cada um na autoria do manuscrito.

6.3.2 INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS MANUSCRITOS A FJH

Categoria dos artigos

A FJH publica, preferencialmente, artigos originais, incluindo na sua linha editorial também estudos cienciométricos (artigos de revisão sistemática, Meta-análise), comunicações breves e relato de casos e relato de experiência. Artigos de revisões narrativas só serão aceitas quando elas forem de autoria de editores da Revista ou de pesquisadores convidados pela Equipe Editorial. A apresentação dos manuscritos deve obedecer à regra de formatação definida nessas normas, diferenciando-se apenas pelo número permitido de páginas em cada uma das categorias.

- **Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa original, de natureza quantitativa ou qualitativa. Sua estrutura deve apresentar necessariamente os itens: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão e Conclusão. A

hipótese de pesquisa, bem como os objetivos devem ser facilmente identificados no final da Introdução. Apresentação máxima de 15 laudas.

- **Artigos de Estudos Cienciométricos:** são contribuições que têm por objeto a análise sistematizada da literatura. Deve incluir Introdução, delimitação do problema, procedimentos metodológicos, resultados e discussão (desenvolvimento) e conclusões/ Considerações Finais. Apresentação máxima de 20 laudas.
- **Relatos de Experiência:** se caracterizam pela descrição de tecnologias em saúde desenvolvidas de forma a contribuir para o desenvolvimento do Sistema de Saúde. Deve incluir Introdução, metodologia, resultados e discussão (desenvolvimento) e Considerações Finais. Apresentação em até 10 laudas.
- **Relatos de caso:** se caracterizam por relatos de caso de conteúdo inédito ou relevante, devendo estar amparada em referencial teórico que dê subsídios a sua análise. Deve incluir Introdução, relato e discussão do caso, e conclusões. Apresentação em até 10 laudas.
- **Comunicações breves:** se caracterizam pela apresentação de notas prévias de pesquisa inédito ou relevante. Apresentação em até 5 laudas.

Forma de apresentação dos manuscritos

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao Microsoft Word (.doc), digitados para papel tamanho A4, com letra tipo ARIAL, tamanho 12, com espaçamento 1,5 cm entre linhas em todo o texto, margens 2,5 cm (superior, inferior, esquerda e direita), parágrafos alinhados em 1,0 cm.

Autores: a identificação deve ser feita somente na FOLHA DE ROSTO, conforme indicado anteriormente. Devem ser apresentadas as seguintes informações: nome(s) completo(s) do(s) autor(es), formação universitária, titulação, atuação profissional, local de trabalho ou estudo, e-mail, de preferência institucional e ORCID.

Título: Letra tipo Arial, justificado, em caixa alta, tamanho 16, negrito, nas versões da língua portuguesa e inglesa, na primeira página do MANUSCRITO. O título em inglês deve vir logo após ao título em português, este deve estar no formato justificado, caixa alta, em itálico, tamanho 14, letra tipo Arial. Não utilizar abreviações no título e resumo.

Resumo e descritores: devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português e inglês, digitados em espaço simples, com até 200 palavras. A sequência de apresentação dos resumos deve seguir a seguinte ordem: resumo em português e inglês, independente da língua utilizada para o desenvolvimento do manuscrito. Os resumos devem contemplar os seguintes itens: contextualização, objetivo, materiais e métodos, resultados, conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os “Descritores em Ciências da Saúde” da Biblioteca Virtual em Saúde (<http://www.bireme.br/> ou <http://decs.bvs.br/>). Os descritores não poderão estar presentes no título.

Estrutura do Texto: a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas e agradecimentos (quando houver). Matérias-primas, equipamentos especializados e programas de computador utilizados deverão ter sua origem (marca, modelo, cidade, país) especificada. As unidades de medida devem estar de acordo com o Sistema Internacional de Unidades (SI) e as temperaturas devem ser descritas em graus Celcius. Os anexos (quando houver) devem ser apresentados ao final do texto.

Tabelas e figuras: devem ser inseridas ao longo do texto e apresentar informações mínimas (título e legenda) pertinentes. Os títulos das tabelas devem estar posicionados acima e as legendas abaixo da mesma. Os títulos das figuras devem estar posicionados abaixo das mesmas. As tabelas e figuras, bem como, seus títulos, devem estar centralizados e sem recuo, tamanho 9, fonte Arial. O tamanho máximo permitido é de uma folha A4. Cada tabela e/ou figura deve estar em uma única página e as páginas separadas por “quebra de página”. As notas de rodapé: devem ser apresentadas quando forem absolutamente indispensáveis, indicadas por números e constar na mesma página a que se refere.

Citações: Para citações “ipsis literis” de referências bibliográficas deve-se usar aspas na sequência do texto. As citações de falas/depoimentos dos sujeitos da pesquisa deverão ser apresentadas em itálico, em letra tamanho 10, na sequência do texto.

As citações bibliográficas inseridas no texto devem ser indicadas pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) em letra maiúscula, seguido(s) pelo ano da publicação (ex.: SILVA et al, 2005), sendo que:

- Artigos com até três autores, citam-se os três sobrenomes;
- Artigos com mais de três autores, cita-se o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão “et al.”;
- Se o nome do autor não é conhecido, cita-se a primeira palavra do título.

Referências bibliográficas: Toda a literatura citada no texto deverá ser listada em ordem alfabética. Artigos em preparação ou submetidos a avaliação não devem ser incluídos nas referências. A formatação das referências deve seguir o padrão estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em “Regras Gerais de Apresentação” - NBR-6023, de agosto, 2002. **Exemplos de referências:**

Prefira referências com DOI pois há a necessidade da inclusão do DOI no final de cada referência

- **Livros:** BACCAN, N.; ALEIXO, L. M.; STEIN, E.; GODINHO, O. E. **S. Introdução à semimicroanálise qualitativa**, 6ª. edição. Campinas: EDUCAMP, 1995.
- **Capítulos de livro:** SGARBIERI, V. C. Composição e valor nutritivo do feijão *Phaseolus vulgaris* L. In: BULISANI, E. A (Ed.) **Feijão: fatores de produção e qualidade**. Campinas: Fundação Cargill, 1987. Cap. 5, p. 257-326.
- **Artigo de periódico:** KINTER, P. K.; van BUREN, J. P. Carbohydrate interference and its correction in pectin analysis using the m-hydroxydiphenyl method. **Journal Food Science**, v. 47, n. 3, p. 756-764, 1982. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2621.1982.tb12708.x>
- **Artigos apresentados em encontros científicos:** JENSEN, G. K.; STAPELFELDT, H. Incorporation of whey proteins in cheese. Including the use of ultrafiltration. In: INTERNATIONAL DAIRY FEDERATION. **Factors Affecting the Yield of Cheese**. 1993, Brussels: International Dairy Federation Special Issue, n. 9301, chap. 9, p. 88-105.
- **Tese e Dissertação:** CAMPOS, A C. **Efeito do uso combinado de ácido láctico com diferentes proporções de fermento láctico mesófilo no**

rendimento, proteólise, qualidade microbiológica e propriedades mecânicas do queijo minas frescal. Campinas, 2000, 80p. Dissertação (Mestre em Tecnologia de Alimentos), Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

- **Trabalhos em meio-eletrônico:** SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente.** São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.
- **Legislação:** BRASIL. Portaria n. 451, de 19 de setembro de 1997. Regulamento técnico princípios gerais para o estabelecimento de critérios e padrões microbiológicos para alimentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 set. 1997, Seção 1, n. 182, p. 21005-21011.

6.4 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. Informar DOI ao final de cada referências, no mínimo 75% das referências.
4. O texto está com espaçamento 1,5 cm entre linhas em todo o texto; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.